

Editorial

Sobre vices e vícios

Para muitos dos seus eleitores, a candidatura de Marina Silva à Presidência da República representa a vontade de uma "nova política", como pediam as manifestações de junho de 2013.

A militante da área ambiental certamente impõe respeito por seu currículo e mostra firmeza em suas posições políticas.

Mas não parece haver nada de novo no resultado das negociações que determinaram a nova chapa do PSB nas eleições presidenciais, depois da morte de Eduardo Campos, na semana passada.

Marina, que era vice de Campos, assumiu o posto principal. Coube ao PSB indicar, então, o novo candidato a vice. Será o deputado federal Beto Albuquerque, do Rio Grande do Sul.

Só que ele tem compromissos muito diferentes daqueles de Marina.

No governo Lula, Beto Albuquerque teve papel de importância na liberação da soja transgênica no país. Marina era contra.

Além disso, recebeu doações de empresas de defensivos agrícolas, de produção de armas de fogo e da indústria de cerveja.

A Rede Sustentabilidade, partido que Marina tentou fundar, não aceitaria recursos de nenhuma dessas áreas.

Não há problema em um deputado representar esses setores. O difícil é ver, na prática, como o PSB vai conciliar o ambientalismo e o desenvolvimento, os interesses do agronegócio e os de pequenos produtores.

O eleitor tem diante de si, outra vez, a velha bagunça ideológica.

Vale tudo para tentar agradar ao maior número possível de eleitores. Novidade, clareza e coerência? Talvez isso fique para depois.

Agora

são paulo
Só o que interessa

Publicado desde 22 de março de 1999

Grupo Folha
Presidente: Luiz Frias
Diretor Editorial: Otavio Frias Filho
Editor Responsável: Nilson Camargo
Al. Barão de Limeira, 425, 5º andar
CEP 01202-900, São Paulo, SP

www.agora.com.br

Destaque do dia

28 terrenos de creches ainda nem foram desapropriados

Onde ficam as áreas

Terrenos que ainda não foram desapropriados

Via	Distrito
ZONA SUL	
Rua Antonio Burlini	Grajaú
Rua Monsenhor José Marinoni	Pedreira
Rua Elisia Gonçalves Barcelos	Grajaú
Rua Orlando Pontes	Parelheiros
João Honorio Caixeta	Grajaú
Rua Constelação Andrômeda	Grajaú
Av. Belmira Marin	Grajaú
Rua Domingos Sequeira	Campo Limpo
Rua Alexandre Benning	Campo Limpo
Rua Seringal do Rio Verde	Jardim Ângela
Rua Leandro de Souza	Sacomã
Rua Manuel Salgado	Sacomã
Estrada Jequiritiba	Grajaú
Rua Domênico Lanzoti	Parelheiros
Rua Três Corações	Grajaú
Rua José Genioli	Jardim São Luís
Rua Orfeo Paravente	Cidade Dutra
ZONA OESTE	
Rua Santo Américo	Vila Sônia
Rua Joaquim Guimarães	Raposo Tavares
Avenida Mauro Marques	Rio Pequeno
Rua Antônio Ramiro da Silva	Rio Pequeno
ZONA NORTE	
Rua Augusto Rodrigues	Tremembé
Rua Bernardino Bertolucci	Anhanguera
Rua Menotti Laudísio	Pirituba
Rua Dr. Azevedo Lima	Jaçanã
Estrada do Corisco	Tremembé
ZONA LESTE	
Rua Manoel Ferreira Pires	Vila Formosa
Rua Jacinto Ferreira	Cidade Líder
Rua Vera Cruz de Minas	Ponte Rasa
Rua Paulo Tapajós	Itaim Paulista

Como é o processo de desapropriação



1ª fase

A prefeitura declara, por meio de um decreto, o terreno ou imóvel como de utilidade pública ou de interesse social



2ª fase

A prefeitura entra com um processo administrativo, no Desap (Departamento de Desapropriações), órgão subordinado à Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos

■ Caso haja acordo entre prefeitura e proprietário, a desapropriação é finalizada



3ª fase

Não havendo acordo, a prefeitura entra com uma ação na Justiça para que a área seja desapropriada



Terreno na rua Menotti Laudísio, em Pirituba, onde a prefeitura pretende construir creche; área é uma das 28 que ainda não foram desapropriadas

Essas áreas fazem parte dos 43 locais que constam de licitação aberta por Haddad em julho

A gestão do prefeito Fernando Haddad (PT) ainda não desapropriou 28 de 41 terrenos destinados às creches que a prefeitura planeja construir por meio de uma licitação aberta no início de julho. É o que apontam dados obtidos pelo **Agora** via Lei de Acesso à Informação.

O edital da licitação prevê a construção de creches em 43 terrenos, em um total de 12 mil vagas. A Secretaria Municipal da Educação só informou a situação de 41 locais.

De acordo com a prefeitura, o processo de desapropriação de 28 deles ainda está em andamento. A prefeitura já expediu o decreto de utilidade pública de todos eles.

No entanto, a ação no Desap (Departamento de Desapropriações), da prefeitura, de 24 deles, a segunda etapa desse procedimento, ainda não começou. Outros três têm

pendências não explicadas e a posse de um foi pedida à Justiça (leia texto abaixo).

Dois terrenos pertencem a empresas do governo do Estado e sua liberação depende de negociação. Nos outros 11, as obras podem ser iniciadas.

Segundo o presidente da comissão de direito administrativo da OAB-SP (Ordem dos Advogados do Brasil de SP), Adib Kassouf Sad, como as desapropriações ainda não foram concluídas, eventuais ações judiciais dos donos dessas áreas podem "fazer com que esse processo de liberação seja demorado". Para ele, abrir a licitação sem os terrenos "foi uma escolha" da

atual gestão, que "sabe que pode enfrentar problemas".

Demora

Segundo o advogado Otávio Andere Neto, o tempo do processo "varia de acordo com o interesse do poder público". "Acompanhei casos que levaram seis meses. Em outros, os cinco anos de validade da utilidade pública venceram e a posse voltou para o particular", diz.

Em 2010, a prefeitura, na gestão Gilberto Kassab (PSD), adotou um procedimento parecido para construir 154 creches. Após quatro anos, 80 dessas obras ainda não começaram. (Léo Arcoverde)

Zona sul concentra pendências

Dezessete dos 28 terrenos das futuras creches da prefeitura que ainda não foram desapropriados ficam na zona sul. Nessa região, vivem 50.630 (39%) das 128.519 crianças que estavam na fila da creche na capital no dia 30 de junho —data a que se

refere o mais recente balanço divulgado pela prefeitura.

Em um deles, na Cidade Dutra, a prefeitura diz que as obras já ser iniciadas porque o processo de desapropriação está em fase de conclusão e a posse dessa área já foi solicitada à Justiça. (LA)

Locais onde obras já podem ser iniciadas

Via	Distrito	Via	Distrito
ZONA LESTE		ZONA SUL	
Rua Serra de Botucatu	Tatuapé	Rua Iraparã	Vila Andrade
Rua Blecaute	Parque do Carmo	ZONA NORTE	
Rua Jorge Jones	Vila Curuçá	Rua Ricardo Dalton	Anhanguera
Rua Faveira do Mato	Vila Jacuí	Rua Vasco Balboa	Jaraguá
Rua Jardim Tamoio	Itaquera	Rua Domingos Delgado	Brasilândia
Rua Manoel Rodrigues Santiago	Itaim Paulista		
Rua Orminda Pinto	Vila Curuçá		

Fonte: Prefeitura de São Paulo

Vendedora aguarda vaga há 1 ano

A vendedora Vanessa Leandro Ferreira de Souza, 30 anos, mora em Itaquera, na zona leste de São Paulo, e espera há cerca de um ano por uma vaga em uma creche da prefeitura para seu filho, Samuel Leandro de Souza, um ano e oito meses.

"Fiz o pedido de vaga pou-

co antes de ele completar um ano e até agora nada", disse Vanessa. Segundo ela, a falta de um local para deixar o filho entre a manhã e a tarde a impede de obter um emprego. "Vendo cosméticos, mas não consigo uma renda fixa porque não tenho com quem deixar meu filho."

De acordo com Vanessa, as creches particulares localizadas na região de Itaquera cobram, em média, R\$ 600 para cuidar de uma criança em período integral (manhã e tarde). "Meu marido também trabalha com vendas e não temos condições de pagar esse valor." (LA)

RESPOSTA

Solução permite ganho de tempo, diz secretaria

A Siurb (Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras) disse que a prefeitura não precisava desapropriar os terrenos antes de abrir a licitação. "Trata-se de solução que permite maior ganho de tempo."

Segundo a secretaria, já "consta em processo de finalização" o material para enviar ao Desap (Departamento de Desapropria-

ções), para que as ações sejam ajuizadas. A licitação, diz a secretaria, está "em estágio final". Após isso, as empresas vencedoras terão 180 dias para construir as creches.

A Secretaria Municipal da Educação disse que a atual gestão prevê construir 243 creches. Segundo a pasta, 26 já foram entregues e outras oito estão em andamento. (LA)